

## Fotonovela “A Fogueira”<sup>1</sup>

Adrian Porto Santos<sup>2</sup>

Igor Perez<sup>3</sup>

Marcus Vinícius Matos Muniz Garcia dos Santos<sup>4</sup>

Lawrenberg Advíncula da Silva<sup>5</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat

**Resumo:** A fotonovela foi desenvolvida na disciplina de Design, como proposta para atividade prática. O tema, meio ambiente, foi escolhido pelos acadêmicos já que é uma abordagem de vasta possibilidade e importância. Em seguida, foi associada a um fato muito frequente na região Centro-Oeste: às queimadas, que devastam boa parte do bioma. O trabalho teve como objetivo conscientizar acerca do problema e de desenvolver um produto esteticamente atrativo e educativo para a comunidade local.

**Palavra-chave:** Comunicação; Fotonovela; meio ambiente; fogueira; cerrado.

### 1. Uma discussão inicial acerca de fotonovela

Afinal, o que é uma fotonovela? Tradicionalmente vista como uma subliteratura, o formato atingiu o seu apogeu no Brasil durante a transição da época de ouro do Rádio em 1940 e a popularização das telenovelas em 1960, com publicações alusivas a romances e novelas. Naquele tempo, havia uma demanda ávida de leitores de jornais, revistas, livros e fotonovelas.

A primeira fotonovela é a “Encanto – A romântica revista do amor”, publicada em revista em 1949. Ela era dividida em capítulos e continha as histórias de Albert Morris e Ana Luce. A partir do 22º exemplar, a revista começou a contar com atores representando em vez de ilustrações (cinemacaiba.blogspot.com.br, 22/04/2015).

A revista “Grande Hotel”, publicado no ano de 1951, também passou a investir em fotonovelas, deixando para trás as produções em foto-desenho. O primeiro exemplar desta revista foi “O primeiro amor não morre”.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Fotonovela, modalidade Produção Transdisciplinar em Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante egressa do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: [adripsantos9@gmail.com](mailto:adripsantos9@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do terceiro semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: [igorbaterra1@gmail.com](mailto:igorbaterra1@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: [marcusvinciusmmsantos@gmail.com](mailto:marcusvinciusmmsantos@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor Ms. do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: [lawrenberg@gmail.com](mailto:lawrenberg@gmail.com).

De acordo com Habert (1974), o público alvo dessas fotonovelas da década de 50 a 80 era o feminino. Leitoras cativadas e fiéis nas aquisições de todos os capítulos. Como o envolvimento mercadológico era muito grande nas fotonovelas, na década de 70 chegou a circular cerca de 20 títulos, publicadas em diversas revistas e por grandes editoras da época. Além das histórias, eram abordados também assuntos como moda, culinária, literatura, saúde, comportamento.

A profissionalização e investimento na produção se tornaram cada vez mais caros. Atores, atrizes, cantores e cantoras famosos foram contratados para participarem das fotonovelas, principalmente do Movimento Jovem Guarda e MPB, tais como Roberto Carlos, Vanusa, Waderléia, Maysa, Angela Maria, dentro outros.

As vendas das fotonovelas eram tão grandes que só perdiam para os quadrinhos infantis. Chegando à marca de 2 milhões de exemplares mensais. Época considerada de grande leitura e boas produções do segmento.

Num movimento militante, pretendemos resgatar a produção da fotonovela, só que com viés educativo. A ideia é se utilizar do poder de influência do imaginário ficcional das tramas da fotonovela a fim de sensibilizar a comunidade de Alto Araguaia, interior de Mato Grosso, sobre problemas sérios de impacto ambiental. Trata-se de um projeto desenvolvido durante a disciplina de Design, do curso de Jornalismo, do campus universitário local.

## **2. Objetivo da fotonovela**

O objetivo da fotonovela é disseminar consciência socioambiental na comunidade de Alto Araguaia, alertando sobre os riscos da poluição e as queimadas nos parques e matas e da região.

## **3 Por que fazer uma fotonovela sobre consciência socioambiental?**

Ao discutir meio ambiente na fotonovela, é relevante destacar o aumento do desmatamento e do número de queimada no Brasil durante as últimas décadas. Fato este que impacta os mais variados ecossistemas (amazônico, cerrado, pantanal, etc), e leva a extinção de várias espécies da fauna e flora. Dentre as várias problemáticas expostas, optamos por levantar a bandeira do combate às queimadas na região Centro- Oeste.

Nos meses de agosto e setembro, os índices de chuva caem consideravelmente, assim como a umidade relativa do ar. O calor é considerável devido as altas temperaturas.

Tudo isso se torna propício às queimadas, visto que o cerrado, bioma típico da região Centro- Oeste, fica mais seco e o fogo alastra rapidamente.

Segundo dados do Sistema de Meteorologia e Hidrologia de Goiás (Simehgo), por exemplo, em julho de 2014 foram registrados 446 focos de incêndio, 96 a mais que no mesmo período em 2013. Isso pela baixa umidade do ar, que chegou perto dos 10%, apenas.

#### **4. Metodologia da produção da fotonovela**

##### **4.1 A proposta de criação:**

O projeto da fotonovela procurou explorar o tema das queimadas em períodos de escassez de chuva, assim como o risco de fogueiras em matas fechadas. Tendo como parâmetro de localização, a cidade de Alto Araguaia (MT), a qual no período de elaboração do trabalho enfrenta um período de pouca chuva e, por conter vasta vegetação, o risco de alastramento de fogo causado por queimadas é superior.

Após definido o tema, iniciou-se uma pesquisa sobre o tema e como seria apropriado a caracterização do cenário, personagens e o local. Para a elaboração do roteiro da fotonovela, chegou-se à conclusão de que um viés satírico humorístico, seria um fator positivo e importante no trabalho, uma vez que ele proporcionaria tanto a fixação da mensagem a ser transmitida quanto o entretenimento do leitor.

Em seguida fez-se o levantamento dos possíveis locais para se realizar o trabalho, dentro as opções, e o que mais chamou a atenção foi o parque municipal de Alto Araguaia (MT), pois atendia as carências do projeto: um lugar com notável semelhança com uma mata fechada.

##### **4.2 A execução:**

Quanto a parte prática, houve diversas investigações de como montar uma fotonovela: exemplos, estilos, linguagem adequada, posicionamento dos diálogos, cor utilizada e disposição dos quadros.

Para o desenvolvimento da fotonovela, fizemos inicialmente o uso de câmera, dos softwares de editoração eletrônica photoshop e corel draw.

##### **4.3 A produção fotográfica e cenográfica:**

A parte fotográfica foi iniciada e realizada em meados de agosto/setembro de 2014. Teve como ponto de partida os estudos de linguagem visual denotativa e conotativa

de Roland Barthes (2004), e o poder de mensagem das imagens de Bo Bergstrom (2009), para que assim pudéssemos identificar os melhores enquadramentos e planos nas fotografias.

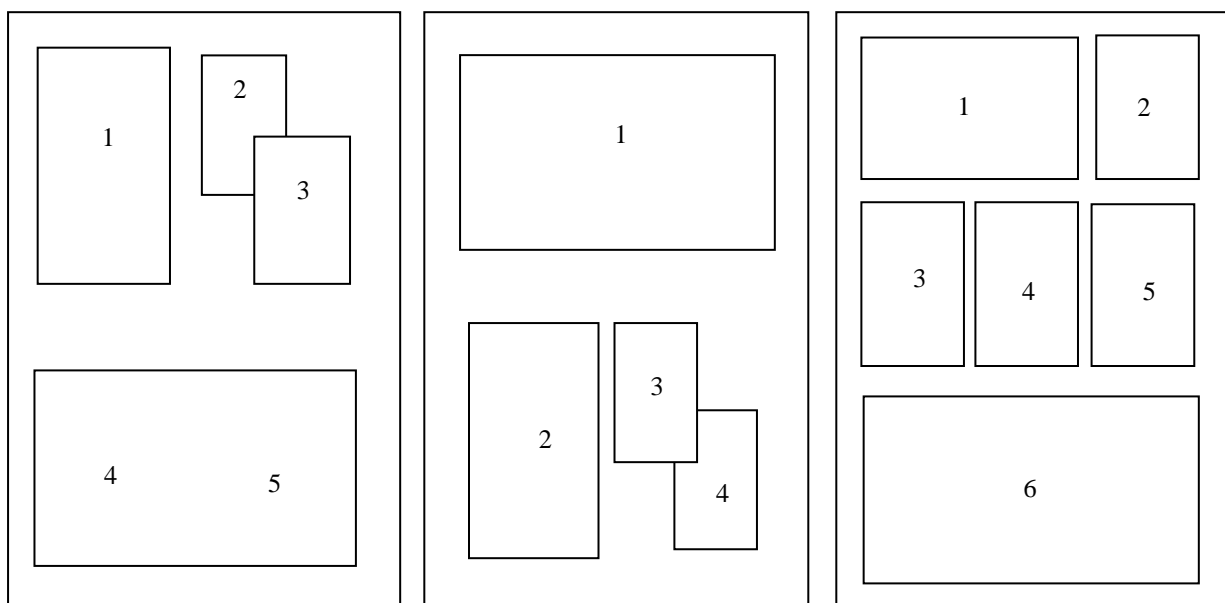
Em busca daquilo que fosse o mais próximo possível da realidade, o local e os figurinos foram pensados e escolhidos a dedo. Por conter os elementos básicos do roteiro, que são a mata e o rio, o Parque municipal de Alto Araguaia foi escolhido para ser o cenário da fotonovela.

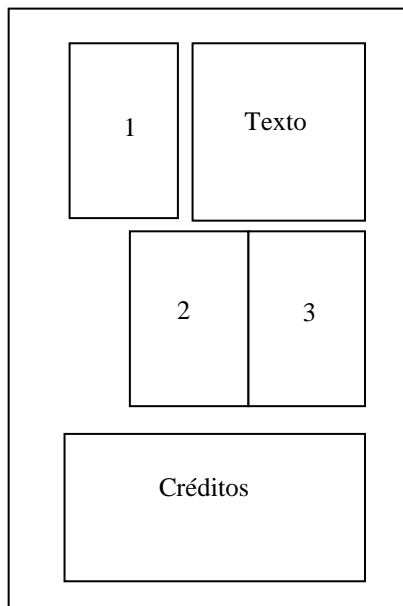
Seguindo a linha principal da peça, ficou decidido entre os responsáveis pela produção que não haveria uma fogueira real, mas sim gravetos arrumados de forma que parecessem à base de uma fogueira, enquanto o fogo seria feito através de ilustrações gráficas. E em seguida foi pensado nas vestimentas que seriam utilizadas pelos personagens. Após uma reunião e pesquisa mercadológica local, definimos o figurino do índio, cocar e tanga com plumas, visto que o casal poderia vestir roupas do cotidiano por serem da cidade grande.

Para o surgimento do personagem nativo, foi necessário a busca de penas para compor o cocar, além de tinta guache para fazer os desenhos corporais. Para a elaboração da tanga, utilizamos uma camiseta com uma cor esverdeada para parecer parte daquele ambiente, de forma dobrada. Já a armação de um cabide representou arco e flecha.

#### 4.4 Editoração e diagramação:

Na parte da produção gráfica, após algumas pesquisas de modelos e disposição visual, optamos por uma composição mais clássica, com 5 quadros por páginas e a predominância de quadrados e retângulos para cada frame de ação. Abaixo, tem-se a retranca (esqueleto) da diagramação dos quadros da fotonovela.





**A página 4 foi composta  
por 3 fotos finais, texto  
descritivo e os créditos**

O trabalho foi desenvolvido no software Corel Draw X6, que, entre suas funções, possibilita o desenho de formas e silhuetas por meio de vetores gráficos. Nele, preparamos o esqueleto e depois a própria arte-final da fotonovela.

## **5. A Fotonovela Fogueira**

**5.1 O enredo.** O enredo trazido pela fotonovela utiliza-se de personagens peculiares e estereotipados. Um casal de cidade grande que não conhece os riscos de fazer uma fogueira no meio do mato e um indígena que utiliza de seus conhecimentos para preservar o meio ambiente e, como um bom exemplar do termo “abrasileiramento”, tenta flertar a moça. O projeto apresenta humor para chamar a atenção e entreter, fixação da mensagem através da aproximação com o leitor utilizando elementos presentes em seu cotidiano e de fácil entendimento. A narrativa foi desenvolvida em sala de aula, de forma simplificada e cômica para trazer uma abordagem direta e atrativa.

### **5.2 Os personagens**

A escolha das personagens, o casal que irá acampar e acender à fogueira, aponta a desinformação de muitas pessoas em relação às práticas que afetam a natureza. O indígena, com um teor mais caricato, mostra-se dúbio: por um lado é defensor da natureza, por outro, espertalhão. Ele sabe dos perigos que uma fogueira em uma mata seca pode causar, por

isso, aproveita da informação para colaborar com o meio ambiente e, posteriormente, cria expectativas em cima da moça.

### 5.3 O cenário

O local destinado às fotografias foi o parque municipal de Alto Araguaia, próximo ao rio conhecido localmente como Boiadeiro. A intenção era passar ao leitor a ideia de que os personagens vividos na fotonovela estivessem em meio a uma mata desfrutando das belezas naturais do local. Os objetos incorporados às cenas, como garrafas PET, embalagens de preservativo e embalagem de guloseimas foram encontradas no local de produção das fotografias, os mesmos, após o término, foram descartados devidamente. A fogueira foi feita por meio de ferramentas de edição gráfica do Corel Draw X6, assim como as imagens foram tratadas (contraste e brilho) no software Adobe Photoshop.

### 5.4 A disposição visual



Foto tirada no Primeiro Plano para registrar a expressão do indígena ao visualizar o casal.

Profundidade de campo baixa para valorizar o elemento central.

Crédito: Adriana Moraes.





Foto tirada em um ângulo de mergulho, para mostrar a visão do indígena que está atrás da árvore.

Plano Médio para contextualizar o espaço físico e priorizar os personagens.

Crédito: Adriana Morais.



Plano Geral, mostrando todos os personagens em seus respectivos planos e ações. Contextualização da cena.

Crédito: Adriana Morais.

## 7. Considerações Finais

Fazer uma fotonovela para conscientização sobre os riscos do meio ambiente foi um grande desafio. Mais do que refletir sobre uma agenda local, o tema tem insuflado reflexão entre as autoridades dos mais variados países, vide o Rio+20, evento que reuniu representantes políticos e de ONGs do planeta todo.

Além disso, podemos dizer que a experiência de produzir fotonovela em Alto Araguaia foi um processo de resgate de uma narrativa popular, mas pelo menos há quatro décadas praticamente esquecida do mercado editorial brasileiro.

Não tivemos tanta dificuldade por já termos familiaridade com a fotografia e a redação de falas. Entretanto, é preciso frisar que a parte de editoração foi uma das mais difíceis de se realizar, pelo detalhamento do tamanho das fotos e dos pontos de encontro das fotos e dos balões. Isto porque, além de boa estória, tínhamos o desafio de apresentar um trabalho esteticamente agradável e de forte apelo popular à comunidade local.

Por fim, cabe esclarecer que o projeto da fotonovela é inédito no curso de Jornalismo e na própria região. Trata-se de uma tentativa em se fazer pesquisa experimental no campo da produção transdisciplinar em comunicação, a partir de gêneros e formatos que propiciem a reflexão de conteúdos apreendidos em sala de aula em sua conexão com a realidade vigente.

### **Referências**

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora: Nova Fronteira, 2004

DONDIS, D. A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BERGSTROM, Bo. *Fundamentos da Comunicação Visual*. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

LUPTON, Elen; PHILLIPS, Jenifer Cole. *Novos fundamentos do design*. Trad. Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

WILLIAMS, R. *Design para quem não é designer*. 2. ed. Ver. E Ampl. São Paulo: Callis, 2005.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovela e Indústria Cultural: Estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões**. Petrópolis: Vozes, 1974.

**História da fotonovela**. Cinema Caiba.

<<http://cinemacaiba.blogspot.com.br/2009/12/historia-da-foto-novela.html>>Acessado no dia 22.04.2015.

Portal G1, Globo: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/08/focos-de-queimadas-aumentam-com-tempo-seco-no-estado-de-goias.html>